



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



IDADE MATERNA NO NASCIMENTO DE INDIVÍDUOS COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21

Caroline Gomes de Farias^a, Patrícia Kelly Wilmsen Dalla Santa Spada^{a*}

a) FSG Centro Universitário.

*Patrícia Kelly Wilmsen Dalla Santa Spada,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:

Síndrome de Down. Idade Materna.
Cromossomos Humanos Par 21.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A presença de um cromossomo 21 extra no genoma humano caracteriza a Trissomia do Cromossomo 21 (T21). Estima-se que esse evento ocorre uma vez a cada 700 nascimentos (BRASIL, 2013). A incidência da T21 mostra-se associada à idade reprodutiva materna, 40% dos nascimentos de indivíduos com T21 são decorrentes de uma gestação na faixa dos 40 a 44 anos de idade (CASTILLA et al., 1995). As chances da T21 aumentam significativamente com a maior idade materna (MUSTACCHI, 2017). Sendo assim, esse estudo visa analisar a idade materna no nascimento de seus filhos com T21. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo apresentado está aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FSG, conforme parecer consubstanciado nº 3.066.618 e caracteriza-se como quantitativo, de caráter transversal, descritivo e exploratório. A população é composta por quatrocentas e trinta e sete (n=437) mães de indivíduos com T21, cujo contato foi realizado via redes sociais e grupos de Whatsapp, no primeiro semestre de 2019, incluindo participantes de todas as regiões brasileiras. Os questionários *WHOQOL-bref* e socioeconômico foram aplicados através da plataforma Google Forms e o termo de consentimento livre e esclarecido caracterizou um item obrigatório. Ainda, como parte do questionário foi apresentado o termo de confidencialidade dos dados, para conhecimento das participantes. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Dentre as 437 mães, 156 (35,7%) apresentavam idade menor que 35 anos no momento do nascimento, 177 (40,5%) tinham entre 35 e 39 anos de idade e 103 (23,6%) apresentavam 40 anos ou mais. Uma das participantes respondeu à essa pergunta de forma incoerente, não sendo categorizada por esse motivo. Dessa forma, é possível concluir que nessa amostra populacional, a ocorrência de nascimentos de crianças com T21 foi maior na faixa dos 35 a 39 anos de idade, indo de encontro aos dados encontrados em estudo de Gusmão, Tavares e Moreira

(2003) e com o quantitativo demonstrado pelo DATASUS (2018) do período de 1994 a 2018, no qual as mães dessa faixa etária apresentam o maior número de nascimentos de crianças com anomalias congênitas, o que pode corresponder ao índice de natalidade superior nessa idade reprodutiva em comparação às mulheres com mais de 40 anos, sendo 11% e 3%, respectivamente (BRASIL, 2018).

CONCLUSÃO: Os resultados obtidos nessa análise corroboram com outros estudos que analisaram os mesmos aspectos. Para determinar as chances de uma criança nascer com T21 baseando-se na idade materna, torna-se necessário conhecer o número total de nascimentos por faixa etária e a incidência da T21, o que não pôde ser explorado nesse estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Informações em Saúde: Nascidos Vivos**, 2018. Disponível em:

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvrs.def>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down**. Brasília - DF, 2013. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_down.pdf. Acesso em: 02 de março de 2020.

CASTILLA, Eduardo; LOPEZ-CAMELO, Jorge; PAZ, Joaquim; DUTRA, Maria. 1995. *Atlas de las Malformaciones Congénitas en Sudamérica*. Rio de Janeiro: **Editora Fiocruz**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/livro/atlas-geografico-de-las-malformaciones-congenitas-en-sudamerica>. Acesso em: 30 de agosto de 2020.

GUSMÃO, Fábio A. F.; TAVARES, Eraldo J. M.; MOREIRA, Lília Maria de Azevedo. Idade materna e síndrome de Down no Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 973-978, ago. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2003000400020&script=sci_abstract&tlng=pt#:~:text=Estimou%2Dse%20em%2043%2C6,de%2075%25%20referido%20na%20literatura. Acesso em: 30 de agosto de 2020.

MUSTACCHI, Zan; SALMONA, Patrícia; MUSTACCHI, Roberta. **Trissomia 21 (Síndrome de Down) – Nutrição, educação e saúde**. São Paulo: Memnon; 2017.